

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

ELLE...

Na quinta-feira o conselho de estado sancionou a celebrada lei de perseguição á imprensa. Antehontem foi lido na camara dos deputados o decreto do encerramento de côrtes, projectando se um regime d'accentuada dictadura. Hoje o governo mantem a sua attitude de ameaça com toda a academia do paiz em greve.

Tres factos de magna importancia que constituem uma triste pagina a escrever na historia das nossas regalias populares e que revelam bem o perfil politico do actual chefe do governo que nunca serviu nem o povo nem o rei. Tem servido apenas a sua ambição á custa do crédito da monarchia e da liberdade e dos interesses do povo. Escalou o poder, atacando e injuriando o rei, em discursos revolucionarios, e animando e encorajando, nos seus centros e nos seus jornaes, todas as reivindicções republicanas. Agora, conserva-se no poder, perseguindo os republicanos e ameaçando o rei, porque a famosa delação dos adeptos á casa real, que nunca haviam sido discutidos, não é mais do que uma insidiosa ameaça, disfarçada com um manto de prudidos legalistas.

Apesar das negativas formas de todos os chefes do governo, o actual presidente do conselho sustentou, em Côrtes, que tinham sido feitos esses adeptos illegaes. Não é licito, pois, duvidar de que esses factos se dêram.

Mas desde que o chefe do governo, leviana ou prepositadamente, os trouxe para as discussões publicas, fazendo com que recaissem sobre a casa real suspeições affrontosas, o seu dever, a sua obrigação inadiavel era resolver e aclarar immediatamente o assumpto. O prestigio e a honra do rei—como magistrado supremo da nação—devem estar acima de quaesquer interesses partidarios ou politicos.

Assim procederia um monarchico sincero e leal. Pois o chefe do governo tem procedido exactamente de modo contrario.

A questão dos adeptos ahi está ainda, sem solução, duvidosa e crivada de suspeições infamantes. Diz-se-hia que o governo a tem apontada para o alto, com este dilemma:

—Se me deixas estar no poder, nada digo. Se me deitas a terra, faço explodir o escandalo!

Ora, diga-nos quem nos lê se é por estes meios que o chefe do actual governo consolida o prestigio do rei, que todos os monarchicos, tem o dever de respeitar e fazer respeitar.

Diz-se que uma rainha, nobilissimo coração de mãe, veneranda e altiva alma de mulher, alludindo ao chefe do governo, tivera não ha muito esta expressão:

—Esse homem é o coveiro da monarchia!

Assim pensamos tambem. Autoritario e violento, ignorante e sinistro, esse homem é um aventureiro politico sem outro ideal mais do que a sua ambição. Hoje é monarchico, porque a monarchia lhe offereceu o logar supremo do seu poder executivo. A manha seria republicano... se lhe offerecessem a presidencia da republica.

Ha quem diga que o chefe do governo é o estadista capaz de sustentar a onda revolucionaria. Pois os factos mostram absolutamente o contrario. Nunca a idéa republi-

cana cresceu e medrou tanto em Portugal. Não ha villa nem aldeia onde se não organisem commissões republicanas e onde os chefes deste partido não sejam aclamados. Lisboa elegeu quatro deputados republicanos. O Porto elegeu uma camara republicana. Evora, Beja, Leiria, Vianna do Castello, Santarem, Coimbra, todas as cidades, emfim, reúnem e congregam as suas forças revolucionarias. E até Braga, a religiosa Braga, a cidade dos arcebispos, a veneranda Roma portugueza, realisa um comicio republicano, com a assistencia de milhares de pessoas. Mais ainda: em Lisboa, vendo que as proximas eleições municipaes seriam um triumpho completo para a causa revolucionaria, o governo teve de recorrer ao expediente de cortar, no ultimo recenseamento, oito mil eleitores republicanos.

Não é assim, evidentemente, que se consolida a monarchia. E os próprios revolucionarios o comprehendem. Em Côrtes, raras vezes atacaram o governo valentemente. E, tendo o podido já deitar a terra, pelo contrario o sustentaram alli. Os republicanos não atacam o governo; atacam, sim, o regimen, preparando astuciosamente o descalabro final.

E' esta a desgraçada orientação politica do actual governo. Se olharmos, porém, para a sua orientação administrativa, o espectáculo não é mais animador. Está ha perto de um anno no poder. Pois não apresentou ainda uma lei, uma unica lei, de interesse para o paiz. A lei de imprensa é uma affronta vergonhosa. A de responsabilidade ministerial, uma burla. As outras, sem importancia nem largueza de vistas, em nada concorrem para as prosperidades e progressos do paiz. Onze mezes de politica, só de politica, sempre do politica.

E o paiz está farto de politica. O povo, que trabalha e produz, este povo, sempre patriótico e sofredor, capaz de todas as abnegações e de todos os sacrificios, o que quer é um governo que trate dos interesses do paiz, protegendo a agricultura, animando as industrias e o commercio, instruindo e educando, vivendo de liberdade e legalidade, tornando a nação feliz e prospera, dentro das fronteiras, respeitada e venerada lá fóra.

Mas o governo nem abre escolas nem fomenta o progresso. Abre apenas centros politicos pelos quartos andares da baixa.

O actual chefe do governo não é o salvador da monarchia. Será, pelo contrario, o coveiro da monarchia, se todos nós, os que vemos claramente a situação (porque ha gente que a não vê...) não impuzermos o nosso patriotismo, o nosso desinteresse e a nossa boa vontade na salvação do paiz.

Esta é que é a verdade, simples e clara. Ninguém, conhecedor do que se está passando em Portugal, a póde contestar.

Caminhos de Ferro

No primeiro semestre do corrente anno o rendimento das linhas do sul e sueste foi de 309:371:855 réis, mais 41:676:732 réis do que em egual periodo do anno anterior.

—No primeiro dia de maio deve começar a vigorar nas linhas do Estado e da Companhia Real e horario de verão.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

SAUDAÇÃO

A gentil «Musa Verde»

Puedo estar apartado, mas no ausente;
Y en soledad, no solo; pues delante
Asiste el coraçõ, que arde constante
En la passion, que siempre está presente.

D. Francisco de Quevedo.

Visão do crepusculo, querida visão, luminoso sonho em que parecem vitalisar-se os derradeiros reverberos vespertinos, eu te saúdo!

O' lindas Nymphas, ó Dryadas mysteriosas, ternas amantes dos regatos e das grutas, vós que,—ás horas melancolicas em que a mardruzada solluça.—envoltas em subtilissimos pepluns, erraes pela collina das montanhas, colhendo florinhas ainda rociadas dos mysterios nocturnos; vós que tendes por espelho as aguas tranquilladas dos paues que os juncos adornam com as suas grenhas verdes, e sobre as quaes, em luzentes colubrinhas, o sol espalha, a flux, as deslumbrantes côres escondidas em seus raios, vinde comigo, saudar tambem, a mais linda, a mais gentil, a mais graciosa das Musas...

E vós, ó Sylphides, que dispersaes pelos bosques melodias suavissimas, arrancadas a lyras de oiro, vós que sabeis engrinaldar as frentes radiosas com as perfunadas flôres de acantho, vinde ensinar-me a compor, em sua honra, um dithyrambo, uma hyperdulia, uma canção, em que as palavras tenham a rhythmica resonancia dos beijos, o suave trillo das aves saudosas e o marmurio brando dos regatos dormentes, já que não podeis ensinar-me a fazer um diadema de estrelas para depôr sobre as ondas revoltas do seu cabelo escuro!

Vinde! Vinde! Indicae-me os mais raros arbustos, as mais esplendidas flôres para juncar-lhe o caminho, a Ella, á minha gentil Musa Verde, anjo de luz, cujas azas diaphanas adejam em um mundo de trevas!...

Vinde! Vinde! Saudemo-la!

Vede como é graciosa! Admirae como é linda!

Parece modelado em um marmore ideal, feito de perolas, neve, rosas e ambar, o seu gentilissimo e donairoso vulto, cuja flexibilidade encanta, perturba... seduz...

Embragaes vosso espirito com o estonteante sorriso da sua formosa bocca, divina cratera de marfim e coral que os immortaes cubicariam para libar-lhe a capitosa ambrosia do amôr...

Olhae, olhae bem, o estonteamento scintillar dos seus fulgentissimos olhos glaucos...

Existe, nelles, toda a transparencia do azul celeste e todo o maravilhosos fulgôr do sol, pae das searas loiras...

Atravéz das amendoeiras constelladas de flores, ei-la que surge! Que linda está! Que linda vem! Vinde saudala! Vinde!...

Jorre dos gomis de chrystal, para nossas libações, em esplendida nephalia, o leite, a agua e o mel, abençoados pelos deuses...

E vós ó lindas Nymphas, ó Dryades, ó Sylphides mysteriosas, saudaes, saudaes a minha gentil Musa Verde, adoravel visão de um crepusculo de sonho em que parecem vitalisar-se, luminosamente, os derradeiros reverberos vespertinos!...

Faro, 3.º.1907.

LYSTER FRANCO,

MARÇAL PACHECO

No dia 17 do corrente mez, anniversario do fallecimento do saudossissimo parlamentar e eminente politico dr. Marçal Pacheco, deve ser celebrado, em Loulé, por iniciativa do rev. Freitas Barros o santo sacrificio da missa, sufragando assim a alma do chorado homem publico, cuja memoria desperta, ainda, em todos a mais viva e profunda emoção.

O acto, que deve realizar-se ás 9 horas da manhã do referido dia, na Igreja da Misericordia da referida villa, parece que será muito concorrido, attendendo a que será esta a primeira manifestação realisada n'aquella terra em honra do que foi tão importante vulto.

PESSOAL DE FASENDA

Estão abertos concursos, por 30 dias, para os logares de escrivão de fazenda de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classe, 1.ª, 2.ª e 3.ª officiaes e 1.ª aspirantes de fazenda.

—Foi promovido a 1.º aspirante e collocado em Setubal o 2.º aspirante de Villa Real de Santo Antonio.

—Foi transferido do concelho de Villa do Bispo para o de Villa Real de Santo Antonio o 2.º aspirante sr. Manoel Baptista Callega Junior.

—Foi nomeado 2.º aspirante de fazenda e collocado em Villa do Bispo o sr. Antonio de Mendonça Bonixe, de Loulé.

A GRÈVE

Pelas desenvolvidas noticias dos jornaes diarios da capital, cuja avultada remessa não tem bastado estes dias para a soffreguidão indomavel dos nossos conterraneos, sabem já os leitores do aspecto de gravidade que assumiu a conflictosa questão academica que se iniciou com a reprovação do doutorando José Eugenio Ferreira, que se aggravou com a pena de expulsão de 1 a 2 annos applicada a sete alumnos da Universidade e que dia a dia se intensifica de gravidade pela desorientada e revoltante attitude do governo em tratar os estudantes como se fossem reus confessos do mais horroroso e abominavel crime ultimamente perpetrado em Portugal.

Sempre houve questões academicas e sempre os homens publicos as sanaram com a indulgente attenção e prudencia que merecem os arrebatados impulsos da mocidade. O grande bispo Alves Martins, consultado sobre um conflicto academico de Coimbra, respondeu: «mande sair a bomba e regue os rapazes». Antonio Rodrigues Sampaio, informado de que os academicos da Universidade vinham a Lisboa formular um grande protesto, telegraphou para Thomar á auctoridade respectiva: «Trate muito bem os rapazes e dê-lhes de comer com fartura».

Só o sr. João Franco, o fero demagogo do Alcaide, e antigo mata-gatos de Coimbra, entende hoje que o espirito moço da academia só merece a estúpida intervenção dos chanfalhos policiaes e por isso todo se afana para transformar em quartéis todas as escolas do paiz.

Por toda a parte ha sobre este lamentavel conflito um desejo enorme de conciliação honrosa; só o governo persiste em manter a sua attitude de feroz ameaça para a classe academica que—honra lhe seja,—tem dado com a sua solidariedade um grande exemplo de dever civico e de elevada comprehensão moral. Pois é essa nobreza de

procedimento que mais irrita a gente do governo, só habituada a revoltantes cobardias, e por isso mesmo por cada dia que mais nobre e solidariamente se confirma a greve, mais se enfurece a acção governamental.

A' hora a que escrevemos ainda milhares de familias estão em dolorosa duvida sobre o aspecto que revistirá a parte final d'esta importante questão que interessa todo o paiz e que n'estes ultimos dias tem dado horas angustiosas a muitos paes que Deus sabe os sacrificios que hão feito para sustentarem a vida escolar de seus filhos.

Ha sete dias que a greve se mantem, quasi geral no paiz, e são já sem numero os academicos que se podem considerar com o anno perdido.

Do que se tem passado em Lisboa, Coimbra e Porto, sabem já os nossos leitores pelos informes dos jornaes diarios e por isso nos abtemos de fallar. Diremos, porém, do que se tem passado

No Lyceu de Faro

onde os estudantes tambem se mantêm em greve, mais declarada desde antehontem.

De segunda até quinta feira não teve a greve caracter de importancia, pois só em poucas aulas se tornava sensivel a falta de alumnos. Na quarta feira houve uma reunião do incitamento á greve, distribuindo-se depois o seguinte manifesto:

A Academia de Faro, em face dos ultimos e graves acontecimentos, não pode manter-se n'uma situação duvidosa que indique ás outras Academias do paiz que ella não tem a sufficiente energia moral para adherir incondicionalmente ao sympathico, justo e solidario movimento da Academia Portugueza em geral.

A questão academica, iniciada em Coimbra e abraçada em common por todos os estudantes cuja consciencia livre e espirito alevantado os levou n'um impulso justiceiro o de revolta a proclamarem a greve, como unico meio de alcançarem a reforma do ensino e reintegração dos alumnos expulsos da Universidade, a questão academica, em virtude dos tumultos de segunda-feira em Lisboa, tomou uma feição especial, a mais notavel talvez na historia da Academia Portugueza.

N'uma cobardia increditavel a policia invade quasi todas as escolas superiores, travando n'uma d'ellas um serio conflicto de que resulta ficaram feridos 8 estudantes. Antés á, em Coimbra e por ordens emanadas do sr. presidente do conselho, são presos e postos incommunicaveis os estudantes que um tribunal arbitrario, jesuitico e para o qual não ha apelação tinha riscado da Universidade, como cabeças de motim.

Incrível: A Academia, n'um desforço honroso e digno, consciente do seu dever derramou já o seu sangue generoso e dará, se fôr preciso, a vida pela realização das suas reclamações.

E assim, nós apelamos para o povo e principalmente aos paes dos academicos, que, levados pelo terror ou por facções partidarias, vão—que triste comedia—obrigar á força os filhos a entrar nas aulas, não se lembrando que, se elles fossem novos, seriam os primeiros a iniciarem o movimento. E' preciso sacrificarmos todos para que o Governo ceda e não abuse da sua força para com a mocidade, n'um depotismo que nos pode levar quem sabe onde e então...

Fica, pois, lavrado o nosso pro-

testo vehemente, definida a nossa conduta n'este movimento.

Viva a Academia de Coimbra!
Viva a Academia Portuguesa!
Viva a Solidiedade Academica!
Viva a Greve!!!

Os academicos de Faro.

A principio a policia quiz prohibir a circulaçao d'este manifesto, e ainda houve diligencias n'esse sentido que não surtiram effeito.

Na sexta de manhã appareceu a policia de Faro quasi toda formada á porta do lyceu, apparatus este que irritou toda a academia. Ao entrar um alumno acompanhado de seu pae e depois d'um gesto aggressivo d'este, houve pequena sarafusca que depois se aggravou quando a policia quiz entrar no lyceu. Os rapazes correram então á aula de physica e ali se apetrecharam de tudo quanto lhes podia servir de arma de defeza, partindo-se muitas carteiras, bancos e vidraças.

Sanou o conflicto a comparença do reitor dr. Vasco Mascarenhas, que declarou não consentir a entrada de policia no lyceu, declaração esta que se confirmou. Como os estudantes, porem, persistissem na greve, fechou-se o lyceu perto da 1 hora de tarde.

Na noite de sexta feira percorreram as ruas patrulhas dobradas de policia e praças de exercito afim de conterem em respeito os estudantes militares e civis se estes promovessem qualquer conflicto.

Os alumnos do lyceu, reunidos em grande numero teem ido para sitios isolados fóra da cidade discutir a greve, guardando o maior segredo sobre as suas conferencias.

Hontem reuniram em conselho os professores do lyceu, conservando-se as aulas fechadas visto os alumnos terem deliberado não comparecer n'ellas.

São varios os boatos correntes sobre a provavel soluçao d'este conflicto academico, dizendo uns que haverá actos finaes para os alumnos que não tivessem perdido o anno em 8 do corrente e dizendo outros que as escolas e Universidade serão fechadas, considerando-se o anno perdido para todos os estudantes.

Tambem se diz que n'uma recente conferencia realisada entre o presidente do conselho e o chefe progressista ficou resolvido que, seja qual fór a soluçao conciliatoria do conflicto academico, não haja annistia ou indulto para os sete alumnos que foram riscados da Universidade.

F. D'ABREU MARQUES

Por fallecimento d'um seu cunhado está de luto o sr. Francisco d'Abreu Marques, muito considerado delegado do thesouro n'este districto.

Ver na quarta pagina o «Registo de Publicações» e mais noticias e annuncios novos.

MERCADO EM BOLIQUÊME

Já se acha creado em Boliquême um mercado que se effectuará em todos os segundos domingos de cada mez. Ficam avisados os negociantes de gado, obra de palma e de esparto e de quaesquer outros artigos de que teem mais este meio de effectuarem as suas transacções.

ALFANDEGAS

Em Lisboa foi collocado na delegação do Rocio o 3.º aspirante sr. Joaquim de Mendonça Corte Real Maldonado que prestava serviço em Xabregas.

ESTAÇÃO DAS CALDAS DE MONCHIQUE

O aspirante telegrapho-postal da estação d'esta cidade, sr. João Pedro Augusto Soares partiu hontem para as Caldas de Monchique onde vae arrolar os valores e acondicionar o material d'aquella estação que fecha por ter fallecido o respectivo empregado sr. Antonio Paiva Vargas.

A PROVINCIA

Faro

Celebrou-se no dia 8 n'esta cidade o consorcio do sr. Ignacio de Sousa Branco, empregado commercial, com a sr.ª D. Laura dos Martyres Sousa, prendada filha do sr. José do Sacramento Sousa, acreditado commerciante d'esta praça.

Acompanharam a noiva á igreja as sr.ªs D. Dolores Falcão de Berredo Ponce, esposa do sr. dr. João José Peres Ponce y Sanches e D. Elvira Falcão, esposa do dr. Silvestre Falcão, medico d'essa cidade, e foram testemunhas este ultimo cavalheiro e o sr. José Christim de Sousa, tio da noiva.

—Regressou de Lisboa no dia 5 o sr. Figueiredo e Mello, commissario de policia.

—Foi concedida licença de 45 dias ao 2.º tenente da armada sr. Antonio de Macedo Ramalho Ortigão, adjunto ao departamento maritimo do sul.

—Tendo ido no domingo á Fuzeta deu uma queda desastrada na gare da estação do caminho de ferro d'aquella aldeia, deslocando um braço e soffrendo varias contusões no corpo, o 1.º official de fazenda sr. João Cortez da Silva Curado, Felizmente está muito melhor, devendo estar restabelecido muito brevemente.

—O dr. Antonio Guerreiro Falcão, digno juiz desta comarca e que havia ido ao Alemtejo gosar as ferias na companhia de sua familia, regressou aqui na noite de quarta feira, sendo aguardado na gare pelo pessoal judiciario e muitas outras pessoas das relações do integro magistrado.

—Os centros de palestra teem tido agora desusada animação devido ao interesse que a todos estão despertando os successos dos academicos portugueses. Os commentarios e as prophecias fervem... em cachão.

—Desde a manhã de quinta feira que se acha nesta cidade a actriz amadora sr.ª D. Elvira Barros que de Lisboa veio expressamente para tomar parte no sarau dramatico do *Gymnasio Club* e que só podemos noticiar no proximo numero.

—Ainda continuam sendo pasmo de toda a gente os dois focos de infecção que, zombeteiros, ali se topam no largo de S. Francisco, junto do apeadeiro. E sabe Deus quando elles deixarão de zombar nas bochechas do publico! Pois era já tempo de metter na ordem aquelles galhofeiros visinhos do concorrido apeadeiro...

—O nosso velho amigo e comprouviano Antonio Feliciano Trigo que, com pezar geral, se retirou para a Africa em demanda d'um cargo onde a sua não vulgar actividade e faculdade de trabalho mais fructificantes lhe sejam, acaba de nos escrever da Madeira. Tem felizmente, até aquelle ponto, feito uma feliz viagem. Oxalá igualmente ella o seja até final. Isso lhe deseja quem estas linhas traça, evocando saudoso a sua presença neste meio, onde a vaidade greta tanto insignificante e a sorte bafeja tanta creaturinha tão empolada de falsos meritos, que o ridiculo, a todo o instante vinca. *Bonne chance!*

—Partiram no dia 6: para Lisboa, o sr. Antonio Ezequiel Pereira, professor da escola industrial *Pedro Nunes*, e esposa; para Coimbra, os srs. Victor Castro da Fonseca, José da Trindade Peres e Frederico Tavares Cortes, academicos; para Beja, o sr. visconde de Estoy.

—Esteve em Faro no dia 6 o sr. Horacio Quintanilha, rev. prior de Salir.

—No dia 7 partiu para Coimbra o sr. Francisco de Paula Mendonça, segundalista de direito.

—Hospede de sua sobrinha sr.ª D. Maria Thereza de Moura Almeida esteve alguns dias em Faro, retirando na segunda feira para a capital, o nosso patricio sr. José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto de Agronomia da capital.

—Regressou de Carregueiro no dia 9 o sr. Matheus da Silveira.

—No dia 12 partiu para Beja o

capitão de infantaria 17 sr. Antonio Ezequiel David.

—Em consequencia da questão academica, os jornaes chcgados da capital são arrancados quasi á viva força das mãos dos vendedores, sendo difficil obter-se aquelles de maior circulaçao.

—Passa incommodado de saude o sr. José do Carmo Ramos, digno inspector da 4.ª secção do movimento dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Lagos

Na sessão de 4.ª feira ultima do Supremo Tribunal Administrativo, presidida pelo sr. Hintze Ribeiro, foi distribuido o recurso n.º 12.711 em que são recorrentes os srs. Manoel de Jesus Ladera, Joaquim de Sousa Barradas e outros e recorrida a Junta dos Repartidores da contribuição industrial d'este concelho. Negado.

Loulé

Regressou no domingo ultimo a esta villa, acompanhando de sua esposa, o sr. José da Costa Meilha, proprietario e commerciante n'esta villa.

—Tem estado gravemente enfermo, com uma peneumonia gripal, o menino Mario Gonçalves, filho do sr. José Joaquim Gonçalves Junior, 2.º aspirante de fazenda n'este concelho.

—Com a costumada concorrencia de fieis, chegou no domingo de Paschoa, pelas 5 e meia horas da tarde, a esta villa, processionalmente, a Imagem de Nossa Senhora da Piedade, muito venerada n'este concelho, havendo ao chegar á igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco onde a imagem ficou depositada, novena por musioa, a qual terminou na segunda-feira ultima, seguindo-se d'ahi em diante, até a imagem ir para a sua ermida, terços resados.

A festa este anno, não tem logar hoje, domingo, como nos annos anteriores devido a reparos que se estão a proceder na ermida de Nossa Senhora, a qual logo será annunciada, feitos que estejam os respectivos reparos.

A mordomia manda hoje, domingo, celebrar uma missa cantada em honra da Virgem da Piedade, por ser o dia uzual da sua grande festa.

—Tem estado doente com beixigas a filha do sr. Antonio dos Santos Brito, commerciante n'esta villa, de nome Marianna Brito.

—Sente-se n'este concelho grande falta de chuvas; os campos estão tristes e os proprietarios desanimados; falla-se em preces e em procissão *ad petendam pluviam*.

Olhão

Foi de 3:626\$140 réis o rendimento, no mez de março ultimo, da estação do caminho de ferro d'esta villa.

—No paquete do proximo dia 22 segue para Mossamedes o machinista da armada sr. Paula Nogueira, nosso patricio, que foi nomeado chefe de tracção e officinas do caminho de ferro d'aquella villa.

Portimão

Promovido por uma commissão composta dos srs. Francisco Antonio Mauricio, José Joaquim Guerreiro Pacheco, e Domingos Judice Guerreiro, realisou-se no Gremio Familiar, em domingo de Paschoela, um baile, que decorreu bastante animado, dançando-se com verdadeiro *entrain* até ás quatro horas da manhã.

A musica, em que tomaram parte alguns amadores de Lagos, compunha se de violinos e piano.

Foram cantados ao piano diversos coros, que muito agradaram.

O serviço de bufete foi abundante, variado e de fino gosto.

Os convidados retiraram-se imensamente penhorados pelos requintes de cortezia e amabilidade que a commissão promotora lhes prodigalisara.

A tão atrahente diversão assistiram, alem de outras damas e cavalheiros, cujos nomes nos não occorrem n'este momento, as sr.ªs D. Maria da Apresentação Negrão, D. Maria Cotta Bentes, D. Maria

da Conceição Pacheco, C. Camilla M. Guerreiro, D. Maria Rodrigues, D. Carolina Mendes, D. Isabel Georgina de Azevedo Santos, D. Idalina, D. Marianna Avellar, D. Maria Mendes, D. Rosa Mendes e D. Joaquina Simões e os srs. João da Cruz, Frederico Basto, João Barbudo, dr. Joaquim Neves, Dr. Corte Real, Frederico Mendes, Manuel José dos Santos, Paulo Judice de Abreu, José Antonio Guerreiro, Antonio Francisco Guerreiro, Francisco de Sousa Gomes, José Amado, Bernardo Neves, Victor Figueiredo, José dos Reis, Alfredo Trindade, José Pio Callapez e Antonio Cabrita.

—Encontra-se bastante doente uma filha do sr. Francisco de Sousa Gomes, habil pharmaceutico aqui estabelecido.

—Já deu entrada n'este porto o barco que conduz as ferragens para o acabamento do novo mercado de peixe.

—Por se ter apresentado ao serviço o sr. Guilherme Xavier de Basto, digno chefe da delegação aduaneira d'este porto, retirou-se ha poucos dias para Albufeira o sr. Manuel José Netto, que durante quatro mezes estivera substituindo o sr. Basto no exercicio d'aquellas funcções.

—Tentou suicidar-se ha dias, dando um tiro de revolver na cabeça, o sr. Arthur Viola, filho do proprietario do Hotel Viola, na Praia da Rocha. Por ser impossivel a extracção das balas, continua em estado muito grave.

—Regressaram de Beja os srs. Antonio Gonçalves Pincarilho e José Dias Reis Tóta.

—Continuam em pessimo estado de limpeza as ruas da Misericórdia e Faisca.

—Consta nos que será no dia 30 de maio a inauguração do novo mercado do peixe, projectando se grande festa n'esta villa por essa occasião. Corre que um dos numeros d'essa festa será uma batalha de flores, havendo tenção de obter do conselho de administração do caminho de ferro reduçao de preços que convide a vinda a esta villa.

—Retiraram: para Coimbra, o sr. João Pacheco; para Faro, o sr. João Carlos Paiva Mascarenhas e Luiz Mascarenhas; para Lisboa, o dr. Carrasco Guerra.

—Continuam dando bom resultado os pharolins do enfiamento da barra d'este porto e que servem a facilitar a entrada dos navios mercantes.

—Consta que em julho proximo virá para a capitania d'este porto o 2.º tenente sr. Manoel Soares, de Olhão.

—A fim de ser submettido á junta para a promoção a 2.º aspirante partiu para Lisboa o 3.º aspirante das alfandegas sr. Guerra.

—Consta que o irmão do fallecido Camillo d'Azevedo vae tentar uma acção judicial para annullar o testamento que este fizera 15 dias antes de fallecer.

—Retiraram para Faro os celebres policias n.ºs 39 e 13 que aqui estavam destacados.

Villa Real

Regressou de Lisboa na quarta feira o sr. capitão Godofredo Barreira.

—Estiveram aqui na quinta feira os srs. Abraham Sabath, Eduardo de Mello Garrido e João Calle, de Faro; dr. Eduardo Ayres Leonardo de Mendonça, de Olhão e Joaquim Neves, de Tavira.

—Partiu na quinta feira para Lisboa, com pouca demora o sr. Fernando Barbosa y Pego.

—No dia 9 esteve aqui o tenente da guarda fiscal sr. Sande Lemos.

—Em inspecção ás caldeiras das fabricas esteve aqui o engenheiro sr. Francisco Gião.

—A despeito dos boatos correntes desde ha 10 semanas, continua no exercicio do seu cargo de administrador d'este concelho o sr. João Barroso.

LAWN-TENNIS

Realisou-se hontem na *court* da Bella Fria um *match* entre os srs. Joaquim Trindade e capitão Cezar Ribeiro, ganhando o primeiro por 5 jogos.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:
Hoje, 15—Major José Vicente Cansado, Francisco José Pinto e a menina Maria Helena Fonseca do Carmo.

Segunda, 16—D. Maria Carlota Martins Santos, D. Francisca Guedes Padinha, General Antonio Augusto Ferreira Aboim, João Antonio Judice Fialho.

Terça, 17—D. Theolinda das Dolores Galvão Pissarra, D. Hortense Correia de Mello Galvão, D. Rosa Coelho Pereira de Mattos.

Quinta, 19—Capitão João Estevão Aguiar.
Sexta, 20—José Pires de Jesus, Luiz Rodrigues Corvo.

Após 5 mezes de permanencia em Lisboa regressou a Tavira na semana passada o sr. Eduardo Gomes.

Entrou em franca convalescencia da grave enfermidade que por muitos dias o deteve na sua casa de S. Catharina da Fonte do Bispo, o sr. Joaquim Antonio Pacheco, considerado negociante da praça de Olhão, para onde retirou na quarta feira.

Estiveram em Tavira: na quarta feira, o sr. Manoel dos Santos Prado, proprietario de Estiramantens (Santo Estevão) e na quinta feira o sr. João Antonio Pacheco, proprietario, de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

Partiu ante-hontem para Lisboa, onde foi prestar provas no concurso para chefes de estação de 3.ª classe, o sr. Aleixo Gomes, chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade

Partiu para Lisboa o alferes sr. Vasco Braz de Campos que, segundo nos consta, foi tratar da sua collocação em infantaria 4.

Regressou de Sevilha a sr.ª D. Maria Sulesio Padinha.

2:572 contos

O dr. Antonio Centeno, fez ha dias nas Côrtes um profundo estudo do orçamento e encontrou no relatorio do ministro da fazenda a enumeração de diferentes quantias relativas a despezas que ainda figuram em contas da thesouraria. Mas caso extranho!—essas quantias não veem totalizadas n'uma só verba representativa da somma em que as receitas e levantamentos de recursos tenham excedido as despezas liquidas e pagas. O dr. Antonio Centeno fez então o que o ministro da fazenda não quiz fazer: somou. E, sommando, encontrou um total de 21:708 contos de réis. Para os 24:280 contos faltam ainda 2:572 contos de réis, cujo paradeiro é verdadeiramente mysterioso.

Para onde foi este dinheiro? Ninguém o sabe tambem.

Mas n'essa sombra houve logo quem puzesse suspeitas. Nos corredores da camara, nos jornaes, nos centros de reunião, era voz corrente, horas depois, que n'essa consideravel somma é que estava o mysterio dos adeantamentos á Casa Real.

O que é assombroso, porém, é que depois da sensacional revelação, nenhum ministro se ergueu para dizer duas palavras de defeza. Silencio de morte.

Só na sessão do dia seguinte, em um ligeiro aparte, o ministro da fazenda se referiu ao caso, como se nada fossem e nada vallessem *dois mil quinhentos e setenta e dois contos* arrancados ao paiz. Mas essa referencia augmentou ainda o assombro geral. O ministro limitou-se a declarar que, no seu relatorio, não teve a pretensão de fornecer á camara dados positivos. O que vem n'esse relatorio são, apenas, simples elementos de estudo, pelos quaes não se póde chegar a conclusões seguras.

Simplemente espantoso! O orçamento geral do Estado, o documento por onde o paiz tem de saber como os governos lhe gastam o dinheiro... é um documento pelo qual se não pode chegar a conclusões seguras!

Ha um governo que faz esta declaração estupenda, em pleno parlamento. E esse governo conserva-se ainda no poder! Não achamos commentarios dignos da situação!

Os dissidentes progressistas, com a questão dos Tabacos, conseguiram para o thesouro publico um augmento de dois mil contos por anno. Pois, apesar d'isso, o orçamento ainda é apresentado *com deficit*. Não ha dinheiro que chegue para esta voragem... O governo não sabe augmentar as receitas. Mas as despezas, essas crescem a olhos vistos... Incomparavel governo!

TUNA FARENSE

A sua digressão pela Andaluzia—Visita a Isla Christina, Cadiz, Sevilha e Huelva—Delirantes ovações e applausos—O que se diz e o que se não diz—Regresso a Faro

Na historia da sua bulhosa vida de esturdiada, jovialmente epizodiada de digressões alegres, tem agora esta applaudida Tuna a traçar a deliciosa pagina da sua recente e triumphal excursão á terra cálida da Andaluzia, a encantadora região que poetas e pintores tem feito passar n'um delicioso rastro de lenda. Isla Christina, Cadiz, Sevilha, Huelva, todas estas luminosas estrelas que brillam na constellação radiosa de poesia e sonho que é o solo aldaluz sentiram agora o moço palpar de gente algarvia, bando jovial de tunos que com as suas guitarradas, o seu bulicio e as suas madrigalescas canções erraram pela Andaluzia fóra, em demanda das gentis e formosissimas mulheres que fazem d'essa extranha e pittoresca região do sul de Hespanha a patria radiante e authentica de Bel-leza.

Foi na segunda feira da semana passada que os vimos passar por aqui, com rumo á Isla Christina, onde chegaram pelas 4 horas da tarde e onde iniciaram o seu passeio festivo de que vamos dar a resenha em fugidias notas, feitas por quem acompanhou a Tuna e com ella gosou todos os applausos e recepções que se descrevem a seguir e soffreu tambem todos os revezes... que se não descrevem.

A primeira visita da Tuna em Isla Christina foi feita a casa do *alcalde* D. Diego Zarandíeta que bizarramente convidou os visitantes a um delicioso copo d'agua. Houve brindes entre o dr. Alberto Moraes e D. Diego, salientando este ultimo o perfil moral do vice-consul portuguez naquella localidade.

Visitámos de seguida o referido consul onde tambem os tunos foram amavelmente obsequiados, trocando-se palavras de saudação, e referindo um portuguez a tradicional cordealidade d'aquella hospiteira terra d'onde os portuguezes se retiram sempre gratos e sandosos. Em seguida todos se dirigiram para o *Casino* onde a *mansanilla* foi distribuida prodigamente, com justo reconhecimento dos visitantes.

A' noite houve espectáculo no pequenino theatro da localidade, sendo iniciado pela execução d'um ordinario pela Tuna e discurso de apresentação pelo presidente a quem uma forte commoção de amor embargava a voz, impedindo-o de discursar á vontade.

Todos os numero de muzica foram muito applaudidos, especialmente um *solo* de violino em que João Calle mais uma vez evidenciou os seus altos meritos de artista.

Pouco depois de ter findado o espectáculo começou no *Casino* um entusiasmado baile, dedicado aos tunos, e em que compareceram as mais formosas e nobres senhoras d'aquella laboriosa povoação hespanhola.

Para o brilho da recepção que aqui tivemos, muito contribuiu, sem duvida, o nosso compatriota José Julio, grande industrial d'aqui e que tem muitas sympathias.

A's 5 1/2 horas da madrugada de 2 do corrente sabimos da Isla Christina n'um vapor que nos conduziu a Cadiz. Essa deliciosa viagem pela costa de Hespanha fez-se com viva animação dos tunos que se dividiam em grupos pelo convez do navio, uns cantando fados e modinhas populares, outros despertando a hilariedade dos companheiros com os seus ditos de espirito e outros ainda recitando versos de saudade a alguma *hija de Hespanha* que se deixara ficar na solidão habitual de Isla Christina.

Pelas duas da tarde uma pequena mancha surgiu no amplo horizonte azulino: era Cadiz á vista. Meia hora depois distinguim-se já perfeitamente os pontos mais elevados da cidade, sobretudo as torres gigantescas da cathedral.

A's 4 horas atracava o vapor ao

excelente molhe caes do porto e ahi eram os tunos aguardados por grande multidão de povo e pela *Instituto General y Technico de Cadiz* que nos aclamou com delirante entusiasmo. Os tunos e os estudantes do referido *Instituto* dirigiram-se logo para o Hotel Victoria onde os primeiros ficaram hospedados. No dia 3 cumprimentou a Tuna as autoridades locais e consul portuguez, sendo recebida no governo civil pelo governador sr. Severo Gomez Nunes que teve para os portuguezes palavras extremamente amaveis. De seguida visitaram os tunos o Ayuntamiento, Escola Medica, Escola do Commercio e Academia de Bellas Artes e de todos estes estabelecimentos de ensino sabiam os estudantes que depois acompanharam a Tuna até ao Hotel. A' noite, com grande concorrencia, deram os tunos espectáculo no *Theatro Principal*, sendo applaudidissimos tanto na parte dramatica como muzical.

No dia 4 dirigimo-nos para Sevilha e gozamos as delicias d'esta encantadora capital andaluza até que no dia seguinte marchámos para Huelva onde, á chegada, nos aguardava o *Instituto General y Technico de Huelva* e enorme multidão que nos aclamou com vivo entusiasmo. Logo que o comboio entrou nas agulhas os estudantes e povo romperam n'uma unisona salva de palmas acompanhada de vibrantes vivas a Portugal que os tunos correspondiam saudando a Hespanha. Tendo os srs. Fonseca Quintero e Sergio Franco, porta-estandartes, respectivamente, do Instituto e da Tuna, trocado as suas insignias, dirigiu se o cortejo para o interior da cidade ao som da bella marcha *Salut aux Drapeaux* cumprimentando em seguida o governador civil D. Manuel Montes, presidente do Ayuntamiento D. José Maria Amo e consul portuguez D. Manoel d'Arcos Prazza, que estava sendo substituido por seu filho, e Instituto de Huelva. Em todos estes estabelecimentos foram os tunos delicadamente obsequiados com doces e vinhos finos, trocando se entusiasmicos brindes entre hespanhoes e portuguezes.

No dia 6 foi visitada a Academia de musica onde se executaram alguns trechos dos principaes compositores e cuja execução foi muito applaudida. Houve tambem ali um delicado copo d'agua, trocando se affectuosos brindes. Nos dias 5 e 6, a convite do *Circulo Mercantil de Huelva* foram tocados muito numeros do excellente repertorio da Tuna, n'um dos salões d'aquelle *Circulo*, com numerosa assistencia das melhores familias da localidade.

No dia 7 deu-se espectáculo no *Theatro Comico*, sendo muito apreciados todos os numeros do programma.

No dia 8 retiramos de Huelva para Faro e aqui nos esperava tambem grande multidão que nos victoriou, acompanhando-nos em *marche aux flambeaux* até á sede da Tuna no *Theatro 1.º de Dezenbro*.

IMPRESA

Com o seu numero de quinta feira ultima entrou no 32.º anno de publicidade o nosso muito apreciavel collega *O Districto de Faro*, decano da imprensa algarvia.

Cumprimentamol o cordialmente, desejando que muitos annos de exito se repitam na vida já bastante experimentada de tão apreciavel confrade.

—No dia 1 do corrente mez commemorou o seu 27.º anniversario o nosso estimavel confrade da imprensa diaria da capital *Correio da Noite*, auctorizado orgão do partido progressista no paiz. O numero d'esse dia continha muitas paginas com profusa e valiosa collaboração dos mais distinctos escriptores d'aquelle partido e photographias dos chefes do mesmo partido.

—Recebemos os dois primeiros numeros do semanario *Jornal de Ourique* que ora iniciou a sua publicação n'aquella laboriosa povoação alemtejana. A este novo collega, que se apresenta professionalmente dirigido e intelligentemente collaborado, desejamos vida longa e desafogada.

Festa na Fuzeta

Festa do Carmo—Manifestação ao sr. commendador Ferrel Netto

Fuzeta, 12.

Realisou-se no domingo ultimo a costumada festa annual a Nossa Senhora do Carmo, feita a expensas dos audazes pescadores da Fuzeta. De manhã a philarmonica dos *Namarraes* que d'essa cidade havia vindo na noite anterior, saudou a alvorada parando, no trajecto, ás portas dos festeiros; ao meio dia na igreja da risonha povoação houve missa a grande instrumental, subindo ao pulpito o conego sr. dr. Pontes que produziu uma oração que em nada desmereceu os justos creditos de que goza na sacra tribuna d'esta provincia; de tarde houve procissão que atravessou as principaes ruas, vendo-se os andores bellamente ornados, sobresahindo o da Padroeira onde luzia um bello manto de seda artisticamente bordado a ouro. Logo de manhã os comboyos *tramways* transportaram dos diferentes pontos da provincia muitas centenas de forasteiros que deram durante todo o dia e á noite em que houve bazar, arraial e queima de fogos de artificio á Fuzeta uma movimentação e alegria desusadas, para o que concorreu sobremaneira a redução de preços, o que bem vem provar quanto de lucrativo seria para o Estado se sempre que não só n'esta mas n'outras localidades algarvias similares festividades se effectuassem, egualmente, como agora, comboyos a preços reduzidos e especiaes se estabelecessem.

Pelos forasteiros vindos no comboyo que de Faro abala e que nas agulhas d'esta estação ferrea dá entrada cerca das cinco horas soube-se que o commendador Ferreira Netto, chefe do partido regenerador, aqui viria tambem no seu automovel, como quando superiormente dirigia este districto. Com effeito o honrado politico que aqui conta arregadas sympathias e quantioso numero de correligionarios na Fuzeta se encontrava pouco alem das nove horas da noite, na companhia do sr. Rodrigues Aragão, professor do lyceu de Faro e antigo presidente da camara da mesma cidade e de seu estremecido filho João Netto. Aguardavam-os á entrada da povoação os seus numerosos correligionarios fuzetenses, muitos dos que d'outras localidades accidentalmente n'este povo se achavam e varios seus amigos pessoas que os acompanharam até á pharmacia *União Maritima* onde lhes foi offertado um calix de vinho do Porto, trocando-se então varios brindes.

Durante o trajecto foram entusiasmaticamente saudados tambem os srs. Ferreira Netto e filho e o sr. Aragão pela laboriosa classe maritima. Tão logo teve conhecimento da estada n'este povo do chefe regenerador a philarmonica *Namarraes* apressou-se a ir cumprimental-o acompanhando depois até ao adro da igreja onde o sr Netto, acercando se do bazar, deixou o seu obulo. Depois regressou o sr. Netto no seu automovel, á sua casa em Faro, tendo egualmente á sahida da povoação sido nova e entusiasmaticamente saudado.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

O sr. Joaquim José Trindade, sub-inspector primario em commissão no instituto de surdos-mudos Araujo Porto, na cidade do Porto, foi nomeado sub inspector do circulo escoler de Faro onde estava servindo interinamente esse logar o nosso estimavel amigo sr. Antonio da Conceição Teixeira, professor de S. Bartholomeu de Messines.

—Foi syndicada esta semana a escola do sexo masculino de Villa Real de Santo Antonio, de que é professora a sr.ª D. Maria Guerreiro.

BARRIS novos de castanho para 250 litros, vendem-se na fabrica de conservas de Ramires & C.ª, em Albufeira. 49

OS QUE MORREM

Teve a imponencia correspondente á sympathia e consideração que em vida soube e poude conquistar pelos seus ennobrecidos dotes de coração e intelligencia o funeral do dr. Patricio Eugenio Mascarenhas Judice que se realizou em Silves no dia 3 do corrente e a que assistiram centenaes de pessoas de quasi todas as povoações do barlavento da provincia, principalmente dos concelhos de Silves e Lagôa.

Ficou depositado no jazigo do seu fallecido avô Diogo João Mascarenhas Netto e no cemiterio discursaram os srs. José Figueiredo Zuzarte Mascarenhas, Gregorio Mascarenhas e drs. João Mealha e Cortes Menezes.

Em Lisboa, onde desde ha tempo se encontrava em tratamento de saude, falleceu no domingo o sr. visconde da Orada, Antonio Pedro de Mendonça Corte Real, abastado proprietario, de Albufeira.

Contava 67 annos de idade, era honestissimo, de muita sympathia e despido de vaidades. Deixa viuva a sr.ª viscondessa da Orada, D. Maria Jesuina de Mendonça Corte Real, que se encontra actualmente doente em Lisboa e que é herdeira e testamenteira da avultada fortuna de seu marido.

Tomára em tempos parte activa na vida politica, sendo um dos maiores influentes eleitoeas de Albufeira. Exerceu por diferentes vezes os cargos de procurador á junta geral d'este distincto e de presidente da camara e administrador no conselho da sua naturalidade.

O corpo, encerrado n'uma rica urna, chegou a Albufeira pelas 3 horas da madrugada de quarta feira, vindo no comboio correio em carruagem servindo de camara ardente. Acompanharam o corpo desde Lisboa os srs. dr. Henrique Leotte, tenente coronel Garcia Guerreiro e capitão Antonio Leotte. Na estação estava a carruagem do finado que conduziu o corpo para a igreja matriz, onde ficou depositado, indo no acompanhamento outras carruagens conduzindo varios amigos do extinto.

Pelas 9 horas da manhã foi rezada uma missa de corpo presente, sendo depois encomendado sómente pelo prior e coadjutor, conforme deixara expressamente determinado, formando se em seguida o cortejo funebre que seguiu para o cemiterio e que foi concorridissimo por membros de todas as classes sociaes, Santa Casa da Misericordia e uma philarmonica que não tocou.

A's borlas do caixão pegaram os seguintes quatro turnos:

1.º—Dr. Camillo de Sá, José Antonio de Lima, Francisco de Paula Carapeto, Joaquim Julio d'Oliveira Baptista, Joaquim José de Sousa, Alfredo Gomes, Manoel José Netto, José Aguas.

2.º—José Francisco Viegas, José Joaquim Vieira, Joaquim de Souza Guerreiro, Francisco Alexandre da Piedade, João Lourenço Vieira, José Duarte Proença, Francisco Aguas, Antonio Alves de Sousa.

3.º—José Maria da Costa, Pancrácio Samora, Manoel Bentes, Manoel José Damasceno, Jose Clara Matheus, Manoel Grade, José Judice dos Santos Junior, José Marim Teixeira.

4.º—Bernardino Matheus Loureiro, dr. Henrique Leotte, Francisco Corrêa Leotte, Manoel Paiva, José Paiva, Dr. João Gomes, João Aguas e Antonio Leotte.

Dirigiram o funeral os srs. Antonio Augusto Lopes Ferreira e Joaquim de Mendonça Gouveia, primo do finado.

Conduziu a chave o sr. tenente coronel Garcia Guerreiro.

No cemiterio foi o athaide levado para o jazigo do finado por 8 pobres, conforme sua determinação.

Sobre o caixão foram depostas 4 corás:

Uma de glycinias e violetas de Parma, com a seguinte dedicatória: *A meu querido marido—Maria Jesuina.*

Outra de hortensens, lirios e violetas: *Ao visconde da Orada—H. L.*

Outra de rosas e violetas: *M. R. Machado offerece a seu compadre.*

Outra de chrysantemos e amores perfeitos: *Ao seu querido amigo visconde da Orada—Jacintho Honorio José de Moura.*

Falleceu ante-hontem na Figueira da Foz, onde ultimamente residia, o nosso patricio sr. Felisberto José Lopes, major reformado que ha 28 annos se ausentara d'esta cidade.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Antonia da Soledade Lopes, proprietaria do predio onde está installada parte das nossas officinas typographicas na rua Nova Pequena, e quatro filhos: D. Amelia, D. Elisa, sr. Felisberto Lopes e D. Adelaide.

Em Loulé falleceu ha dias o sr. João Jacintho d'Aragão Valladares, 1.º aspirante das alfandegas que serviu muito tempo em diversas delegações d'esta provincia, sobretudo nas de Olhão e Portimão.

No dia 2 do corrente mez falleceu na sua casa de Paderne, concelho de Albufeira, a sr.ª D. Anna Paula Anacleto, tia do sr. Antonio Anacleto de Oliveira.

Após alguns annos de penoso soffrimento falleceu em Olhão na noite de terça feira o sr. João Augusto Pereira de Fonseca, escripturario de fazenda do ultramar, filho do conhecido proprietario d'aquella villa sr. João dos Reis Fonseca.

O desventuroso rapaz era muito estimado pelas suas excellentes qualidades pessoas, pelo que a sua morte foi bastante sentida.

No dia 5 falleceu em Lagos o sr. Miguel Henrique Machado, abastado proprietario, pae do sr. Arnaldo Machado e cunhado do major de infantaria 17 sr. Candido Correia.

Em Portimão falleceu no dia 17 o sr. João da Silva Negrão, cunhado do notario d'aquella comarca sr. João Pedro Trellim.

Falleceu na quarta feira e sepultou-se no dia immediato no cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade a sr.ª D. Marianna Justina da Silva Falleiro. Sobre o athaide foi deposta uma coroa de violetas com *bouquet* de rosas e amores perfeitos e a seguinte inscripção a ouro em fitas de seda: «A nossa querida e extremosa irmã—Seus irmãos João Pedro Ferreira da Silva, Maria Georgina da Silva e Gertrudes Marcellina da Silva Correia.»

Falleceram em Portimão o sr. Antonio Pedro Valle, commerciante e a sogra do dr. Antonio Xavier da Trindade, recebedor d'aquelle concelho.

PONTE DAS LEZIRIAS

Para proceder á inspecção da Ponte das Lezirias ultimamente construida em Castro Marim, na estrada de Mertola a Villa Real de Santo Antonio, deve brevemente chegar áquella villa a commissão encarregada da verificação da resistencia de pontes e construcções metalicas.

NOTICIAS JUDICIAES

Foram exonerados: dr. Francisco Xavier de Athayde Oliveira, de 3.º substituto de juiz de direito de Loulé; Pedro Paulo Mascarenhas Judice, idem, de Silves; Luiz Athayde Ramos e Oliveira, de subdelegado de Loulé.

NOTICIAS MILITARES

Foi julgado incapaz do serviço activo o chefe do estado maior da 3.ª divisão militar, coronel sr. José Antonio Rodrigues Guimarães

A junta hospitalar de inspecção arbitrou 60 dias de licença ao capitão de infantaria 4 sr. Joaquim Mendes Cabeçadas. Este official está auctorisado a gosar em Faro a referida licença.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

REVISTA DE INFANTERIA

Foi distribuido o n.º 4 do volume 10 d'esta muito conceituada revista militar que mensalmente se publica em Lisboa com a collaboração dos melhores escriptores da especialidade. Summario: Metralhadoras, do Capitão Bugalho; A evolução da tactica de infantaria, de Adriano Beça; Um raid d'infanteria no sul d'Angola, de Domingos Patacho; A diuturnidade de serviço dos subalternos, de C. L.; Secção do estrangeiro, Os sargentos, O tiro da infantaria, da redacção.

O OCCIDENTE

O n.º 1015 do *Occidente* é dos mais interessantes d'esta antiga revista illustrada, pela variedade dos assumptos e beleza de suas gravuras e artigos. Traz na primeira pagina o retrato do Rei Frederico de Saxe e o seu desembarque no Caes das Columnas em Lisboa. Cofre de prata oferecido pela Colonia Saxonia ao rei Frederico, nas outras paginas seguem se gravuras das scenas da Opera *Amór de Perdição*, agora cantada no teatro de S. Carlos e de que é auctor o sr. Conselheiro João Arroyo, de quem publica tambem um bello retrato. Uma gravura do elegante pelourinho de Palmella, agora restaurado. Retrato do dr. Augusto de Castro, auctor da peça *Amór á Antiga*, em scena no teatro de D. Maria II. 2 gravuras dos exercicios de ginastica, provas finaes dos recrutas da armada. Neurologia, retratos de Vasconcellos Abreu, Salvador Marques, Barão de Espozende e D. Diogo de la Cruz Quezada.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, Mario Santa Rita, G. de Mattos Sequeira, Eloy do Amaral, Pedro Pinto, etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 réis cada trimestre, e assigna-se em todo o tempo.

REVISTA AGRONOMICA

Recebemos o primeiro numero do quinto volume d'esta considerada publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas (Relatorio e Contas da Direcção); A importancia agricola que convem applicar o nitrato de sódio na cultura do centeio e do trigo, de Luiz Rebello da Silva; Contributions ad Mycoflora Lusitaniae, de J. Verissimo d'Almeida et M. de Sousa da Camara; Notas de Pathologia Vegetal, por José Verissimo d'Almeida; No Instituto de Agronomia e Veterinaria, de V. d'A.; Varia.

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou se o n.º 587 d'este importante semanario de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. Summario: Bóas Festas, de Julio Gama; Adubação e Analyse de terras, de M. Rodrigues de Moraes; Debulha do milho, do mesmo; O castanheiro dos Romédios, de Carlos de Sousa Pimentel; Cultura dos chrysantemos, de Eduardo Sequeira; Para que serve o pollen das abelhas, do mesmo; O cheiro da terra, do mesmo; Preparo de lampreia, de D. Sophia de Sousa; Consultas; Secções e Artigos diversos, Folhetim, etc., etc.

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doenca que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré, PARIS.

DE FACE ROSADA



JUDITH COSTA.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Praça de D. Pedro 26. 13 de Novembro de 1905.

Minha filha Judith, de 5 annos d'idade, era bastante fraca, tinha um aspecto demasiadamente triste, cor pallida e falta de appetite, tomando por vezes alguns medicamentos dos quaes nunca tirou resultados satisfatorios; por fim, dei-lhe a Emulsão de Scott, encontrando-se hoje com umas côres bonitas, com boa saude e invejavel appetite.

Domingos Costa.

A RAZÃO

Os chefes de familia devem experimentar a Emulsão de Scott no principio e não no fim, e assim não será preciso recorrer a qualquer outro medicamento, porque esta emulsão restabelecerá o doente:

A marca com que se pode conhecer a

Emulsão de Scott



é o pescador com o peixe, sobre o involucro. Haja cuidado em exigil-o. Denota a unica emulsão que nunca contem senão o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e portanto mais-efficaz que se pôde obter. Outras emulsões contem oleo inferior, que ás vezes nem vem do bacalhau.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott! Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio...	500	14	litros
Cevada.....	240	»	»
Chicharos.....	500	18	»
Favas.....	550	»	»
Feijão branco....	17300	»	»
Grão.....	17000	»	»
Milho de regadio.	500	»	»
Milho de sequeiro.	480	»	»
Trigo broeiro....	620	14	»
Trigo rijo.....	650	»	»
Sal.....	300	»	»
Batata.....	600	15	kilos
Azeite.....	27800	10	litros

PROPRIEDADE

Vende-se uma boa propriedade com casas de habitação e abegoria e bom arvoredado, situada no Matto de Santo Espirito, com entrada pela estrada do Cara de Pau, muito proximo de Tavira e pertencente aos herdeiros de D. Marianna Victoria Guimarães,

Quem a pretender comprar pôde dirigir-se a José Paes do Amaral em Coimbra, rua Larga, n.º 11. (46)

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de abril	
Dias	Horas
15	5,26
17	6,30
19	7,44
22	11,13
24	1,27
26	2,52
29	4,29

De Mertola		De Villa Real	
16	1,53	18	3,03
20	4,16	23	8,13
25	9,53	27	11,10
30	1,10		

NITRATO DE SODIO

para recuperar o tempo que as cearas perderam no seu desenvolvimento em consequencia da estiagem espalham-se.

15 Kilos de NITRATO DE SODIO moído,

na mesma superficie em que se gastou um alqueire de semente. PREÇO 66 réis por kilo, minimo 50 kilos. Abatimentos para revendedores.

O, HEROLD & C.ª

LISBOA, 14, R. da Prata, 1.º

PORTO, 25, R. da Nova Alfandega.

Armazens em LISBOA e no PORTO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

PEROLA DE TAVIRA

Liquida-se um enorme saldo de fazendas em lã para vestidos, o que ha de mais chic em desenhos e cores; não encontrando o excellentissimo freguez em parte alguma desenhos eguaes, derivado ao exclusivo obtido.

Drapês, Chévrans, Meschados, Cheviotes e Amasonas etc., etc. por uns tão reduzidos preços, que o excellentissimo cliente terá occasião de ver todas as fazendas com o seu preço marcado de GRANDE LIQUIDAÇÃO.

SALDO ENORMISSIMO TUDO EXTRANGEIRO

Lindos e magnificos cortes para facto e fazendas diversas como camimiras, cheviotes, flanelas, diagonaes, estambres e mais fazendas proprias para fato, tanto em preto como em cor; e um magnifico sortido e por preços sem rival.

Tambem se liquida um grande saldo de meltons para casacos de senhoras.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

JOSÉ VIEGAS MANSINHO (21)

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços exceptionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheterias, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª

508

FOROS

Todos os individuos que pagam foros ao Morgado de Loreto e de sejarem isentar os mesmos foros, podem dirigir-se a Francisco José Mendes do Passo, freguezia da Luz, em Tavira. 39

M.A. DEIXA

Vendem-se azuibeiras com madeira propria para construcções. Trata-se com Sebastião Tello, Tavira. 37

CASA

Vende-se ou aluga-se uma casa alta no Terreiro de D. Anna.

Trata-se com o seu proprietario na Praça da Constituição, n.º 13. 41

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

ADALBERTO VEIGA

O francez tal qual se falla

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

1.º ANNUNCIO

No dia 21 do corrente mez d'abril pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae pela terceira vez á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer sobre 400\$000 réis, um predio urbano que se compõe de duas moradas de casas com um quintal commum onde se encontram um armazem, cabana e duas caldeiras para destillação, situadas, uma casa na rua de Santo Antonio, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, a qual consta de quatro compartimentos, dois sobrados, um pe qeno quintal e metade n'um poço, foreira á Camara em 150 réis annuaes, e situada na rua do Sapal a outra casa que consta de tres compartimentos, sobrado e um pequeno quintal, allodial, predio que foi avaliado em 734\$575 réis.

Este predio pertence ao casal inventariado por obito de José Rodrigues Jeronymo, que residiu n'esta cidade, em que é inventariante o filho Antonio Joaquim Rodrigues; e é o que não teve lançador nas praças de 3 e 17 de fevereiro ultimo, annunciados por editaes e annunciados de 12 de janeiro e de 8 de fevereiro.

A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 11 d'abril de 1907.

Verifiquei:— Sabbo.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria. (47)



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

Propriedades

Vendem-se duas propriedades no sitio do Paço do Valle freguezia de Santo Estevão, da Tavira, denominadas «O Monte e fazenda do Capitão Domingos», que pertenciam ao fallecido Joaquim Pedro Lopes, que constam de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, vinha, amendoeiras, casas de moradia e suas dependencias e quem pretender dirija se a José Pires Cabrita, morador na Aldeia de Estoy. 34